

Alerta!



N.º 26

JUNHO
DE 1950

ANO III



ENDEREÇOS DAS ENTIDADES ESCOTEIRAS

Entidade máxima:

União dos Escoteiros do Brasil — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Edifício Martignelli — Caixa Postal, 1.734 — Rio de Janeiro.

Departamentos autônomos:

Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Caixa Postal, 64 — Endereço Telegráfico: "Escotismo" — Rio de Janeiro.

Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar — Praça Marechal Acora — Rio de Janeiro.

Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar — Av. N. S. de Copacabana, 1.277 — Rio de Janeiro.

Entidades dos Escoteiros de Terra:

Federação Amapaense de Escoteiros — Departamento de Ensino — Macapá — Território do Amapá.

Federação dos Escoteiros do Amazonas — Rua Miranda Leão, 227 — Manaus — Estado do Amazonas.

Federação Paraense de Escoteiros — Associação Comercial — Belém — Pará.

Federação Maranhense de Escoteiros — Legião Brasileira de Assistência — Av. Pedro II — São Luiz — Estado do Maranhão.

Federação dos Escoteiros do Ceará — Rua Silva Paulet, 1212 (Aldeota) — Fortaleza — Estado do Ceará.

Federação dos Escoteiros do Rio Grande do Norte — Rua Gal. Fonseca e Silva, 1103 — Natal — Estado do Rio Grande do Norte.

Federação dos Escoteiros da Paraíba — Secretaria da Educação — João Pessoa — Estado da Paraíba do Norte.

Federação Pernambucana de Escoteiros — Rua Vieira Fernandes, 405 — Caixa Postal, 1.049 — Endereço Telegráfico: "Escoteiros" — Recife — Estado de Pernambuco.

Federação Alagoana de Escoteiros — Escola Industrial — Caixa Postal, 76 — Maceió — Estado de Alagoas.

Federação Sergipana de Escoteiros — Escola Industrial — Rua Lagarto, 952 — Aracajú — Estado de Sergipe.

Federação Bahiana de Escoteiros — Praça do Barbalho, 42 — Cidade do Salvador — Estado da Bahia.

Federação Mineira de Escoteiros — Rua Goitacazes, 15 Sala 513 — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.

Federação Espírito Santense de Escoteiros — Ladeira Nestor Gomes, 87 (terreo) — Vitória — Estado do Espírito Santo.

Federação dos Escoteiros Fluminenses — Rua Dr. Celestino, 136 — Niterói — Estado do Rio.

Federação Carioca de Escoteiros — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Caixa Postal, 4.033 — Rio de Janeiro — D. Federal.

Federação Paulista de Escoteiros — Rua Frederico Alvarenga, 33 — São Paulo — Estado de S. Paulo.

Federação Matogrossense de Escoteiros — Praça Concórdia, 102 — Campo Grande — Estado de Mato Grosso.

Federação dos Escoteiros de Santa Catarina — Divisão de Ensino — Florianópolis — Estado de Santa Catarina.

Federação Rio Grandense de Escoteiros — Rua Castro Alves, 398 — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

Federação dos Escoteiros do Paraná — Rua Presidente Carlos Cavalcante, 954 — Curitiba — Estado do Paraná.

Entidades dos Escoteiros do Mar:

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Pará — Convento de São Boaventura — Belém — Estado do Pará.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Amapá — Divisão de Educação — Macapá — Território do Amapá.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Maranhão — Caixa Postal, 113 — São Luiz — Estado do Maranhão.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Ceará — Escola de Aprendizes de Marinheiros — Caixa Postal, 444 — Fortaleza — Estado do Ceará.

Comissão dos Escoteiros do Mar do Rio Grande do Norte — Grupo Escolar Isabel Gondim-Rocas — Natal — Estado do Rio Grande do Norte.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Pernambuco — Rua D. Manoel, 52 — Pombal — Recife — Estado de Pernambuco.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Sergipe — Capitania dos Portos — Sergipe — Estado de Aracajú.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar da Bahia — Pátio da Escola de Aprendizes de Marinheiros — Rua Marcílio Dias, s/n.º — Caixa Postal, 767 — Salvador — Estado da Bahia.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Rio de Janeiro — Rua Itapuca, 36 — Niterói — Estado do Rio.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Distrito Federal — Rua Maris e Barros, 296 — Niterói — Estado do Rio.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de São Paulo — Rua República Argentina, 63 — Santos — Estado de S. Paulo.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Paraná — Rua Tibagi, 46 — Curitiba — Estado do Paraná.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Santa Catarina — Av. Hercílio Luz, 57 — Florianópolis — Estado de Santa Catarina.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Rio Grande do Sul — Rua dos Andradas, 1.223 — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

Alerta!

Órgão oficial da **UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**

Redação e Administração — AV. RIO BRANCO, 108-3.º

Caixa Postal, 1.734 — Rio de Janeiro — Brasil

DIRETOR-RESPONSÁVEL — **DAVID M. DE BARROS**

GERENTE — **KLEBER PENHA BRASIL**

N.º 26

JUNHO DE 1950

ANO II

Nova Fase

Uma nova onda de entusiasmo, um novo frêmito de fé, uma nova vibração de estímulo, percorrem tôdas as entidades escoteiras do Brasil. É que a aprovação da Unificação do Movimento Escoteiro, realizada por unanimidade pela 6.ª Assembléia Nacional Escoteira, trouxe-lhes novos alentos, a certeza de outra fase de progresso e vitórias do Movimento Escoteiro entre nós.

Era um anseio que vivia no coração de todos, era uma necessidade que todos sentiam, era um ideal que todos reconheciam, agora tornado em realidade, numa conquista que muito fala em favor do bom espírito escoteiro que sempre deve predominar, na elevação e desprendimento dos que contribuíram para a mesma, numa afirmativa de que os ensinamentos escoteiros vivem no coração dos dirigentes escoteiros.

Já não mais haverá as inúmeras entidades escoteiras autónomas, vivendo sua vida separada e independente, cada uma lutando por seus assuntos e interesses. Agora, só uma única entidade dirigente nacional — a UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. E nos Estados, também, uma só entidade — a REGIÃO ESCOTEIRA — filiada diretamente à União dos Escoteiros do Brasil congregando em seu seio as Associações Escoteiras de Terra Mar e Ar.

Ninguém pôde manter ilusões de que êste grande ideal será atingido sem dificuldades e grandes. Inicialmente, como sempre acontece que há profundas modificações, mesmo com o elevado valor desta unificação, terá de haver um período de transição, de adaptação, de prática. Os que colocam o Movimento Escoteiro em primeiro lugar, compreenderão perfeitamente essas dificuldades e procurarão vencê-las ou saná-las, mesmo com sacrifício pessoal. Outros, talvez, sem a fé que remove montanhas, sem o espírito de sacrifício tão escoteiro, sem o desprendimento tão necessário, ficarão na estrada à margem, parados, inadaptáveis a uma obra tão grandiosa. Mas, nada é possível reali-

sar sem esses sacrifícios, sem essas perdas. Outros ingressarão no Movimento Escoteiro para suprirem seus claros.

O primeiro e decisivo passo está dado. Foi o da aprovação da unificação. E como diz Confúcio: "A viagem de dez mil léguas começa com o primeiro passo", continuemos a ter fé no futuro do Movimento Escoteiro, no valor e dedicação dos homens que o dirigem, nos magníficos resultados que resultarão desta unificação que foi sempre o ideal de todos os dirigentes e chefes escoteiros, agora realizada sob os melhores auspícios e que ha de vencer, plenamente, traçando uma NOVA FASE para a Causa Escoteira do Brasil.

David M. de Barros.



Um argumento de Aristóteles sôbre a Existência de Deus

O filósofo grego Aristóteles escreveu: "Assim como quem do alto do monte Ida, junto de Tróia, contemplasse o desfile ordenado e belo do exército grego na planície, adiante os cavalos, atrás os infantes, teria de se lembrar, naturalmente, que é necessário um chefe que ordene os diversos corpos do exército e dirija os movimentos dos guerreiros; assim, quem visse um navio de velas pandas a caminhar em direção ao pôrto havia de concluir que há um timoneiro a conduzi-lo naquela direção; do mesmo modo, quem vendo a abóbada do sol do levante ao poente, das estrêlas, há de concluir que há um Ser Poderoso — DEUS.

A Unificação do Movimento Escoteiro

Confirmando o valor da "6.^a Assembléia Nacional Escoteira", que aprovou, por unanimidade, a unificação do Movimento Escoteiro do Brasil, eis como o Delegado da Federação Pernambucana de Escoteiros, seu Comissário Técnico e membro do Conselho Nacional, chefe Arlindo Ivo da Costa, em Circular de 26 de maio findo, comunica a todos os dirigentes e chefes escoteiros pernambucanos, os resultados desta magna reunião:

"Prezados Chefes.

Tendo sido honrado com a incumbência de representar a Federação Pernambucana de Escoteiros, na 6.^a Assembléia Nacional Escoteiras, realizada no Rio de Janeiro, nos dias 19 a 23 de abril, findo, com esta, passo às suas mãos, um ligeiro relato do que se passou na referida Assembléia:

I — A 6.^a Assembléia Nacional Escoteira, transcorreu num ambiente de elevada compreensão e de ótimo espírito escoteiro, sendo a grande finalidade da Assembléia atingida sem choques.

II — A direção do Escotismo ficou centralizada na União dos Escoteiros do Brasil, que é atualmente a única entidade de caráter nacional, com a extinção das demais. Em cada Estado será criada uma Região de Escoteiros e esta poderá ser dividida, se convier, em Distritos.

III — A diretoria da U.E.B., foi simplificada. Tem apenas seis membros: Presidente, vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro, Secretário de Publicidade e Comissário Internacional e mais o Comissário Nacional, que é membro da Diretoria.

IV — Por proposta desta Federação, caiu a terminologia. Chefe Escoteiro Nacional, sendo aprovada a denominação Comissário Nacional e Comissário Regional, para evitar que a lei do menor esforço, viesse a nos dar um "Chefe Nacional" e um "Chefe Regional".

V — As Regiões de Escoteiros, terão personalidade jurídica e os seus patrimônios permanecerão. Ficou assentado que o patrimônio das entidades nacionais passassem para a U.E.B., e o das entidades estaduais para as Regiões de Escoteiros, a serem criadas.

VI — As nomeações dos Comissários Regionais e Distritais, a serem feitas pelo Comissário Nacional, serão do comum acôrdo com as Diretorias Regionais. Os Comissários Regionais nomearão os Chefes Escoteiros das suas respectiva Regiões.

VII — O Chefe Gelmirez de Melo, Comissário Nacional da U.E.B., visitará todos os Estados, para efetivar a unificação no plano estadual, devendo estar em Recife, em meados de junho próximo.

VIII — Além da unificação do escotismo, a "6.^a A.N.E.", aprovou também, os Estatutos — Padrão das Regiões, e o novo Regulamento Técnico Escoteiro". No Regulamento Técnico, tôdas as emendas apresentadas pela F. Pe. E. referentes a uniformes, distintivos, quota anual, etc., foram aprovadas.

IX — Foi eleito além das Diretoria Nacional, o Conselho Nacional, que é um grande poder da U.E.B. Esse Conselho é uma espécie de Assembléia Permanente podendo se reunir em qualquer tempo, enquanto que a Assembléia Nacional, só se reunirá de dois em dois anos.

X — O Conselho Nacional ficou assim constituído: Almirante Sodré, Cel. Bonifácio Borba, Cap. Tte. José de Araujo Filho, Professor Lourival Pereira, Dr. Jorge Moreira da Rocha, Dr. Luiz de Alencastro, Brigadeiro Godofredo Vidal, Tte. Cel. João Carlos Gross, Cap. Armando Nacarato, Dr. F. Floriano de Paula, Major Hugo Bethlem e Chefe Arlindo Ivo da Costa.

XI — A Diretoria Nacional, ficou assim composta: Presidente, Prof. Melo e Souza; Vice dito, Dr. Vitor Bouças; Secretário, Ch. João Fernandes Brito; Tesoureiro, Ch. José de Andrade Junior; Secretário de Publicidade, Ch. David de Barros; Com. Internacional, Major Léo Borges Fortes e Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Meio."



A ordem do "Tapir de Prata"

A maior recompensa que a União dos Escoteiros do Brasil, de conformidade com seu Regulamento Técnico concede, é a do "TAPIR DE PRATA". Todos os chefes e dirigentes agraciados com tal recompensa, formam a Ordem do "Tapir de Prata". Desde 1924, data de sua fundação, até ao presente momento a União dos Escoteiros do Brasil só 18 vezes concedeu esta recompensa, o que bem realça seu valor. Eis a lista, por ordem alfabética, dos agraciados:

Dr. Affonso Penna Junior.
 Dr. Antônio Pereira da Silva.
 Lorde Baden Powell.
 B. Celline dos Santos.
 Almte. Benjamin Sodré.
 Cel. Dr. Bonifácio A. Borba.
 Ch. Gelmirez de Mello.
 Prof. Gabriel Skinner.
 Dr. Getúlio Vargas.
 Guilherme Azambuja Neves.
 Sir Hubert S. Martin.
 Major Hugo M. Bethlem.
 Prof. Ignacio Amaral.
 D. Jerônima de Mesquita.
 Cel. J. S. Wilson.
 Dr. Mário Cardim.
 Dr. Mozart Lago.
 Cel. Pedro Dias de Campos.

Sôbre a Organização Nacional Escoteira

A Segunda Conferência Escoteira Interamericana, realizada no México, com a presença dos representantes todas as entidades escoteiras das Américas, de acôrdo com as propostas apresentadas à mesma, resolveu o seguinte:

1.º — Recomendar às Entidades Escoteiras Nacionais das Américas que aceitem a proposta dos Estados Unidos da América, contida no trabalho apresentado pelo Dr. Gunnar H. Berg, para criar uma "Comissão de Organização Nacional do Escotismo", que deverá estudar e recomendar a sua respectiva entidade escoteira, a melhor fórmula de Organização Nacional para os fins escoteiros.

2.º — Recomendar às Entidades Escoteiras Nacionais das Américas que aceitem a nomenclatura empregada no questionário sôbre a Organização Nacional Escoteira.

3.º — Recomendar a criação da ASSEMBLÉIA NACIONAL, em cada país, com as seguintes características:

a) Máxima autoridade legislativa na Entidade.

b) Para ser nacional deverá integrar-se com a representação dos elementos que constituam a Entidade.

c) Poderão, a juízo da Entidade, estar representadas na Assembléia Nacional as instituições interessadas no Movimento.

d) A Assembléia Nacional reunir-se-á periodicamente, com a frequência que se estime para a bôa marcha da Entidade.

e) A Assembléia Nacional designará uma Diretoria Nacional.

4.º — Recomenda a criação, em cada Entidade Escoteira, da Côte de Honra, integrada por um número reduzido de pessoas escolhidas de preferência entre os antigos Presidentes e Comissários Nacionais, cuja função será:

a) Colaborar na existência e pureza dos ideais escoteiros e na bôa marcha da Entidade.

b) Encarregar-se de premear o labor e méritos dos membros da Entidade.

c) Conhecer, em última instância, dos desacordos surgidos entre o Conselho Administrativo e o Conselho Técnico, e entre a Diretoria Nacional e o Presidente da mesma, antes de recorrer à Assembléia Nacional que, em todo caso, ratificará ou retificará, seus acôrdos.

5.º — Com respeito à **Organização do Conselho** ou **Diretoria Nacional**:

a) Recomendar que se ratifique o disposto VI da 6.ª Recomendação da Conferência Interamericana de Bogotá, que refere à integração

do Conselho ou Diretoria Nacional em duas partes: A Administrativa ou Representativa e a Executiva ou Técnica.

b) Recomendar que se empreguem para este organismo as seguintes designações; Conselho Administrativo para a parte Administrativa e Conselho Técnico para a parte Executiva. A designação de Conselheiros se usará para designar a qualquer membro do Conselho ou Diretoria Nacional e os de Comissários, exclusivamente para os integrantes do Conselho Técnico.

c) O Conselho Nacional terá todas as funções, executivas ou técnicas e administrativas da Assembléia Nacional Escoteira, enquanto esta se encontra sem reunir.

d) O Conselho Nacional criará os cargos de sua organização interna e colocará neles os Conselhos que julgue adequados.

e) O Conselho Administrativo estará integrado pelo Presidente e pelo Secretário, que serão os Presidente e Secretário do Conselho ou Diretoria Nacional quando em reunião, por um Tesoureiro e outros Conselheiros ou Diretores que se estimem necessários para desempenhar os cargos restantes.

f) O Conselho ou Comissariado Técnico estará integrado pelo Comissário Nacional e pelos Comissários Nacionais de Adestramento.

g) Recomendar que se procure o possível equilíbrio entre os Conselheiros ou Diretores Administrativos e Técnicos com referência ao número de membros, para evitar a preponderância de um dos dois nas reuniões plenárias do Conselho Nacional; assim, como outorgar o voto de qualidade ao Presidente.

h) Recomendar dentro do Conselho ou Diretoria Nacional a criação de Comissões especializadas em assuntos, tais como finanças, relações públicas (lar, igreja, escola, autoridades, etc.) para assegurar as funções administrativas de cooperação econômica e de entrosamento.

i) Recomendar a todas as Entidades Escoteiras que estabeleçam uma séde central ou nacional com pessoal suficiente e um chefe remunerado para dar desempenho aos planos e trabalhos do Conselho ou Diretoria Nacional.

6.º — Com respeito ao **Comité Executivo**:

a) Recomenda a criação no Conselho ou Diretoria Nacional de um Comité Executivo, integrado pelo Presidente do Conselho, Comissário Nacional e o Secretário Nacional, cuja finalidade será a de conhecer os problemas de interesse nacional e de caráter urgente que se apresentarem enquanto não se reúne o Conselho ou Diretoria Nacional, ouvindo sempre o titular do cargo ou ramo diretamente relacionado com o assunto em questão.

7.º — Em relação com a **Organização Nacional nos Estados, Distritos e Grupos:**

a) Recomendar às Entidades Escoteiras que para sua devida organização nacional, dividam o país, de acôrdo com o consignado no Regulamento Técnico Escoteiro (P.O.R.), em Regiões ou Estados e Distritos, a cargo dos Comissários respectivos e cuja jurisdição será fixada pelo Conselho ou Diretoria Nacional.

b) Recomendar que a organização das Regiões ou Estados e distritos seja igual à organização nacional em seus diferentes aspectos, para coordenar a marcha geral do Movimento no país.

8.º — Com relação às **Associações ou Grupos de Escoteiros:**

a) Recomendar para a organização da Associação ou do Grupo Escoteiro a ratificação dos respectivos acôrds apresentados pela Comissão VI, disposição II, da Conferência de Bogotá, assim como o esquema consignado pelo Regulamento Técnico Escoteiro (P.O.R.).

9.º — Com respeito ao **Secretário Internacional:**

a) Recomendar que se empregue o termo de Secretário Internacional para a pessoa que desempenhe o cargo de representante de cada Entidade Escoteira ante as entidades similares dos outros países.

a) Recomendar que o Secretário Internacional seja aceito como membro do Conselho ou Diretoria Nacional no seu Conselho Administrativo.

10.º — Acêrca de **Finanças, meios de arrecadação, campanhas financeiras, etc.:**

a) Recomendar que se aceite como norma para os assuntos financeiros das Entidades Escoteiras, o trabalho apresentada pelo Dr. Berg, da delegação dos Estados Unidos da América, com as adaptações necessárias para a América Latina.

11.º — Com relação à **Política Geral do Movimento:**

a) Recomendar que se aceitem e sejam seguidas as linhas gerais consignadas a respeito pelo Regulamento Técnico Escoteiro (P.O.R.).

b) Recomendar a todas as Entidades Escoteiras, ratificar os acordos tomados pela Conferência Interamericana de Bogotá, apresentados pela Comissão n.º 5, e o trabalho do Dr. Agustin G. Lemus, das Relações do Escotismo com a Igreja e o Estado.

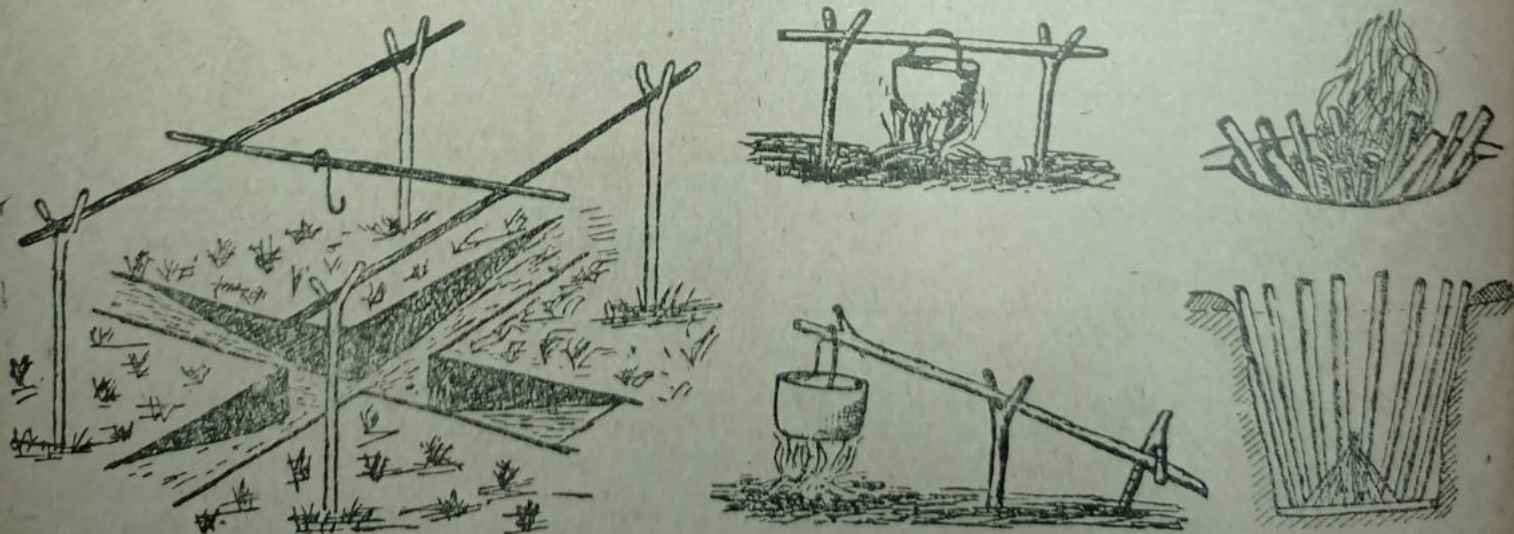
12.º — Recomendação adicional:

Recomendar que afim de colaborar na reorganização das Entidades Escoteiras das Américas por meio de uma ajuda mútua efetiva, estas permutarão tôda a espécie de material impresso empregado na rotina administrativa.



Sempre Pronto

"Sempre Pronto", o magnífico mensário de escotismo editado em Portugal, já tão apreciado entre nós, já se acha à venda nesta redação ao preço de Cr\$ 1,50 o exemplar. Para quantidade será concedido desconto e os pedidos devem ser feitos diretamente a esta redação.



FOGÕES DE ACAMPAMENTO

A escolha dos fogões de acampamento deve merecer a atenção dos chefes escoteiros pois cada um tem suas características e valor. Eis alguns tipos desses fogões de acampamento para orientação dos que vão acampar.

1.º Curso Nacional de Chefes Escoteiros



Coube à Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra realizar o 1.º Curso Nacional de Chefes Escoteiros nos moldes de Gilwell Park. Foi iniciativa brilhante,

de maior valor pelas dificuldades a vencer.

Dirigido pelo chefe José Spina, com o auxílio dos chefes Major Hugo M. Bethlem, David M. de Barros e João Mós, com chefes vindos dos mais distantes Estados, assim como do Paraguai e da Bolívia, alcançou o melhor resultado. A C.B.E.T. publicou detalhado Relatório, com todos os dados, sendo de justiça reproduzir o Relatório de seu Diretor, que é o seguinte:

Ao Exmo. Snr. Cap. Hugo B. Bethlem.
D.D. Presidente em exercício da C.B.E.T.
Sempre Alerta!

Conforme é do conhecimento de V.S. atendi, da melhor maneira que me foi possível, ao convite que me foi feito pela C.B.E.T., por seu digno intermédio, para dirigir o 1.º Curso Nacional de Chefes Escoteiros.

C.B.E.T. receberá, no devido tempo, a documentação completa deste empreendimento. O Chefe David M. de Barros ficou de preparar um relatório substancial. O livro geral e registro de Campo, com todos os dados disponíveis, preparado pelo Chefe João Mós e redigido pelo escriba do Curso Chefe Eugerio E. Pfister, logo que tenha sido completado, será encaminhado para essa entidade. Junto a esta estou remetendo uma coleção de ampliações fotográficas, sobre as quais tomo à liberdade de sugerir seja organizado um album de fotografias que, juntamente com os documentos acima mencionados, passem a figurar na Secretaria da C.B.E.T., como a documentação relativa ao Curso realizado.

De minha parte, como Diretor do Curso, estou escrevendo a presente carta como apreciação geral e para dar contas da relevante incumbência que me foi confiada.

DIREÇÃO — Como havia ficado deliberado anteriormente, tinha a certeza de que serviria, durante este Curso, como um dos chefes de campo, sob a direção do Cel. Dr. Bonifácio Borba. Na impossibilidade deste, aceitei a tarefa por demais honrosa para mim e bem acima de minhas forças e competência para a direção geral do Curso. Dela me desempenhei como me ditaram os meus conhecimentos do Movimento e a sua projeção no panorama nacional. Se andei certo ou errado, deixo o julgamento à nossa entidade máxima. De uma coisa apenas estou seguro: Procurei ser sincero e colocar-me na posição de um delegado da C.B.E.T. que, embora vindo de um dos Estados repre-

sentados, estava ali para orientar não as minhas concepções pessoais, mas as diretrizes partidas da sede do Movimento em nosso País.

O SUCESSO OBTIDO — Ficou fóra de dúvida, a quantos participaram do Curso e a quantos dele tiveram conhecimento pormenorizado, que o Movimento Nacional Escoteiro encontrou a verdadeira estrada para os seus trabalhos verdadeiramente construtivos. Esse sucesso foi assegurado por 3 fatores principais e distintos:

- 1.º — Ideia e categoria da atividade;
- 2.º — Presença do sr. Cap. Hugo M. Bethlem;
- 3.º — Cooperação dos chefes David de Barros e João Mós.

Sobre o primeiro ponto, só nos pudemos capacitar da felicidade da idéia e valor do empreendimento, ao terminarem os trabalhos. Nunca uma assembléia de chefes, uma concentração Nacional ou mesmo um Jamboree dos muitos realizados, produziram frutos mais saudios e mais escoteiros de que este Curso de Chefes. As discussões estereis, os conjuntos chocantes e as rivalidades dos primeiros foram substituídos por um espírito sadio, exatamente porque acabamos mais uma vez de descobrir o valor do campo, que a todos irmana, a todos nivela, e a todos ensina. Assim, as raízes do verdadeiro escotismo tiveram ali terreno propício para proliferar e robustecer, com o desejo sincero de todos no sentido único de **fazer escotismo** e observar as suas **fórmulas corretas**.

Quando ao segundo ponto o valor dependeu de qualidades todas pessoais do atual presidente em exercício da C.B.E.T. Ac serem oficialmente, abertos os trabalhos do Curso, no primeiro Fogo de Conselho do dia 19, as opiniões do que seria o curso, trazidas de todos os rincões do Brasil ainda eram muito desencontradas. Muitos julgavam que iriam assistir à continuação do sistema de enganarmo-nos uns aos outros e ao público em geral! Outros pensavam ainda não haver passado o tempo, que tão grandes males trouxe ao desenvolvimento do Escotismo Nacional, de que todos têm o direito de redescobrir o "escotismo" 365 por ano, com novas práticas, novos métodos, novas formas. O Escotismo Nacional existe há muitos anos, e estava presente também no momento de abertura daquele Curso. Estava ali em potencial, como a carga de dinamite de um torpedo, que poderia explodir no alvo ou fóra dele. A fala de Chefe Hugo Bethlem foi o giroscópio, o instrumento de segurança que congregou todas as forças para o alvo desejado. Um discurso bombástico e ôco teria talvez sido mais ao sabor do que muitos entendem por escotismo, mas sua palestra amiga e

serena, corajosa e leal, foi 100% escotismo, indicando à direção do Curso, o pensamento do C.B.E.T., e aos alunos-chefes a rota que estava traçada. Aquele momento foi que assegurou o sucesso do Curso e salvaguardou os interesses do escotismo.

Por fim, a cooperação dos chefes David e Mós levaram aquele Curso o equilíbrio, a sabedoria e o prestígio necessários ao seu sucesso. Os seus nomes, tão conhecidos em todo o País, fizeram com que os seus ensinamentos, os seus exemplos, e as suas decisões tivessem para todos o valor de uma decisão escoteira. O Chefe David, que esteve incansavelmente presente desde antes até depois do Curso encerrado fez com que a alegria e a camaradagem reinassem sem limites, ao par dos seus conselhos e da sua habilidade em resolver problemas por vezes delicados.

O Chefe Mós levou para o campo um sangue novo e a pujança do seu espírito organizado, dando a conhecer a todos a maneira correta e para muitos ainda desconhecida de dirigir-se o escotismo.

Foram ainda fatores de sucesso a contribuição de destacados chefes que integravam as delegações como simples alunos e cujo espírito esclarecido e conhecedor serviu para dar o plasma de bom Escotismo para o conjunto e, também, a boa vontade indistintamente demonstrada por todos na execução de uma obra de interesse geral como a que foi realizada.

RESULTADO PARA O MOVIMENTO — Exatamente por ter usado de toda a sinceridade com minhas críticas ao sistema pelo qual se dirigia o escotismo em nossa Pátria, sintome, agora, perfeitamente, à vontade para manifestar minha opinião de aplausos a mais êste passo para a estabilização da escola de B. P. entre nós: — Os **Cursos Nacionais de Chefes**. Eles vêm dar harmonia e segurança aos trabalhos de preparo de chefes que estão sendo realizados pelas Federações Estaduais e, o que é mais importante, homogeneidade e diretrizes únicas para o Escotismo Nacional, terminando de vez com o caráter retalhista e pessoal que cada um pretendia dar ao escotismo em seu rincão.

Tenho motivos de sobra para acreditar que cada um dos participantes do Curso levou para os seus Estados uma fórmula melhor e mais eficiente de como praticar o Escotismo.

Na minha parte, alegrou-me, profundamente o constatar que a minha opinião a respeito do que deveria ser e realmente foi o Curso Nacional de Chefes Escoteiros enquadrou-se perfeitamente dentro das diretrizes emanadas da C.B.E.T., pela voz de seu digno Presidente e pelos grandes chefes diretores do Curso David e Mós: Isto é, que:

1.º) — O Escotismo é eminentemente prático e eminentemente simples;

2.º) — O Escotismo deve, no máximo possível, ser praticado no campo;

3.º) — O respeito e a volta do nosso Escotismo aos seus moldes originais;

4.º) — Praticar o Escotismo e não discutir as suas vantagens e o seu feito.

Êste último ponto foi o que mais preocupações nos deu durante êste 1.º Curso Nacional de Chefes. Conseguimos o resultado desejado mediante a fórmula de que um Curso de Chefes se destina a mostrar como se pratica o Escotismo, e não legislar as suas formas, cousa esta que escapava completamente à sua finalidade.

Finalizando, acredito que o sucesso do Escotismo Nacional estaria na seguinte fórmula dupla:

a) Procurarmos convencer a todos os escoteiros e escotistas de que, no Brasil, estamos empenhados em praticar o Escotismo original de B. P., com bases nos seus regulamentos já existentes e preconizados na Conferência Inter-Americana de Bogotá.

b) Na realização, pelo meros anual, de um Curso Nacional de Chefes.

Com os votos de Bom Campo, um forte aperto de mão.

José Spina.



Vida do "Alerta"

REPRESENTANTES — A revista "Alerta!", visando sua maior difusão e propaganda, vai nomear representantes nos Estados e no estrangeiro. Solicitamos às entidades escoteiras estaduais a indicação de um dirigente ou chefe escoteiro para êste cargo, cooperando para uma maior divulgação desta revista.

BOLSA DO "ALERTA!"

"Para ser escoteiro", do Dr. F. Floriano de Paula — Compram-se exemplares deste manual.

"Guia do Escoteiro Bahiano" e "Ementário do Escoteiro" — Compram-se estas duas obras escoteiras, a primeira do Ten. Edgard Cordeiro e a segunda de B. Celline dos Santos.

"Manual do Escoteiro", de Baden Powell (edição portuguesa) — Compram-se exemplares deste manual. Ofertas à redação do "Alerta!".

Revista "Alerta!" — Vende-se uma coleção completa desta revista, primeira fase, constando de nove números, de setembro de 1927 a maio de 1928. Preço: Cr\$ 100,00.

ALERTA!

Número avulso Cr\$ 1,50
Assinatura de 12 números Cr\$ 15,00

* * *

Solicita-se permuta — Exchange Requested —
On Demande Échange — Pidese Cange.



PIRAMIDES HUMANAS

As Pirâmides Humanas constituem um bom exercício físico para os escoteiros e nesta fotografia apresentamos uma que pôde facilmente ser executada por qualquer Associação Escoteira.

Propaganda Escoteira

É difícil compreender a verdadeira propaganda escoteira. A maioria acha que largas notícias nos jornais, constantes citações no rádio, frequentes formaturas e desfiles escoteiros, ininterruptas palestras de escotismo, são o melhor caminho para realizar essa propaganda.

Mas, na realidade, êsse não é o mais aconselhado caminho. E a mostrá-lo está uma "Mensagem" enviada pelo Comissário Nacional Adjunto, dos Escoteiros Uniologistas de França, aos Escoteiros de França. Além do valor dos conceitos expedidos desta mensagem, há a ressaltar a forma tão escoteira com que ela é redigida, à altura da mentalidade de todos os escoteiros, sem frases rebuscadas, sem grandes citações para mostrar erudição, numa magnífico exemplo para os que querem, realmente, fazer escotismo.

Por seu valor, pelos seus ensinamentos, pela lição que representa, passamos a transcrever esta "Mensagem", em seu estilo escoteiro e para escoteiros:

O "TOURO-EMBALADO OU O "ESCOTEIRO QUE DÁ ARES DE TUDO TER COMPREENDIDO SEM NADA TER COMPREENDIDO"

Um Escoteiro — Chefe, por que é que não se faz mais propaganda do Movimento Escoteiro? Por que é que o Escotismo não está mais na primeira página dos jornais? Por que é que não se fala mais de nós pelo rádio? Por que?

O Chefe — Porque, na verdade, tudo isso não tem grande importância para nós, escoteiros. Porque não mais se pode tratar de fazer muito barulho, senão de realizar trabalho efi-

ciente e em profundidade, porque a "revolução" não consiste em grandes frases, em grandes discursos, em ruidosos toques de tambor; consiste, sim, numa revolução pessoal, física, moral e espiritual. . .

Escuta, escoteiro, tudo isto é bem simples. Queremos evitar, o mais possível, a criação espontânea de escoteiros e pessoas do tipo do "Touro-Embalado". . .

Escoteiro — "Touro-Embalado"?! . . .

Chefe — Sim, "Touro-Embalado", ou "O Escoteiro-Superficial", sabes, "O Escoteiro que dá ares de tudo ter compreendido sem nada ter compreendido". Parece que não o conheces? Ele é um belo tipo, bem apresentado, de 14 anos, orgulhoso de seu peito, que incha e desincha, para impressionar as galerias, que dá a impressão de ter feito tudo, quando os chefes realizam a inspeção. . . Pois bem! E' ele que faz a "camuflagem", de uma lata de biscoitos, quase cheia que, "um, dois e três", "ninguém mais viu". Ele é o "Touro-Embalado".

Para escoteiro destacado ele tem mesmo destaque, escoteiro de 1.^a classe, cordão verde e amarelo de especialidades e diz mesmo, a quem o quer ouvir, que já está treinando para Escoteiro da Pátria. Mas, há algum tempo atrás, voando sobre sua bicicleta, sem nenhuma atenção, como um "Touro-Embalado", que é, ei-lo que cá sobre uma pequena criança. Pois bem, após êsse desastre, volta a montar e. . . logo desaparece. Escoteiro, assim, é conversa mole. Um futuro Escoteiro da Pátria, com a especialidade de enfermeiro, um rapaz que fez a sua promessa de Servir, que não tem o cuidado de levantar a quem feriu, não é escoteiro e sim um egoísta e um inútil. . . e nada mais.

Desde que ele é Sub-monitor de sua Patrulha de Escoteiros, é outra coisa. Tem uma arrogância notável; asseguro-te que a sua tira branca, dêste cargo, está bem costurada no bolso esquerdo e não mais se descoserá. Mas, como ele trata os escoteiros de sua patrulha:

— Jaime, tu és um bôbo.

— Zéquinha, vai limpar a panela e que ela venha brilhante. . .

— E tu,, noviço, quando é que tomarás uma atitude menos "paisana"? Mas, isto é de desesperar!

E' de justiça dizer que ele não se dirige assim ao Monitor de sua Patrulha; diz-se, mesmo, que ele se amolda e se rebaixa diante dos outros, porque quer tomar o seu lugar. . . "Touro-Embalado". . .

Escoteiro — Está bem, Chefe, isso me chega e já compreendi. E' verdade que ainda há entre nós alguns dessa classe.

Chefe — . . . e para que essa raça se extinga é preciso aprender o contrário do orgulho, do convencimento, do exibicionismo. . .

1.^a Voz — Fazer o seu trabalho docemente e bem feito

O côro — E' do fundo do coração que é preciso ser escoteiro.

2.^a Voz — E' preciso não ter ares de ter compreendido sem nada haver compreendido.

3.^a Voz — E' preciso, simplesmente, ter compreendido.

Chefe — A propaganda não é nada. O exemplo é tudo.

Escoteiro — A propaganda do que se deve ser, para uso externo, é a do "Touro-Embalado". A propaganda eficiente e escoteira é o testemunho e o exemplo do que se é realmente.

Côro — E Deus, dos altos dos céus, se rejubilará, porque Ele, vê muitos Escoteiros verdadeiros.



Editora Escoteira

DIRETOR — EURIPEDES DA ROSA

A "Editora Escoteira", tem à venda as seguintes publicações, suas edições. Todos os pedidos devem ser dirigidos a seu Diretor, acompanhados da respectiva importância e mais Cr\$ 1,00 para a remessa postal. Descontos para quantidades.

N.º 1 — **Que é Escotismo** — Cr\$ 2,00.

N.º 3 — **Bases fundamentais do Método Escoteiro** — (Uma publicação do Bureau Internacional) — Cr\$ 1,50.

N.º 3 — **Análise do Método Escoteiro** — (Pelo Eng. Salvador Fernandes, Comissário Viajante do Bureau, para a América Latina) — Cr\$ 1,00.

N.º 4 — **Guia do Chefe Escoteiro** — (Por Balen Powell — edição internacional) — Cr\$ 8,00.

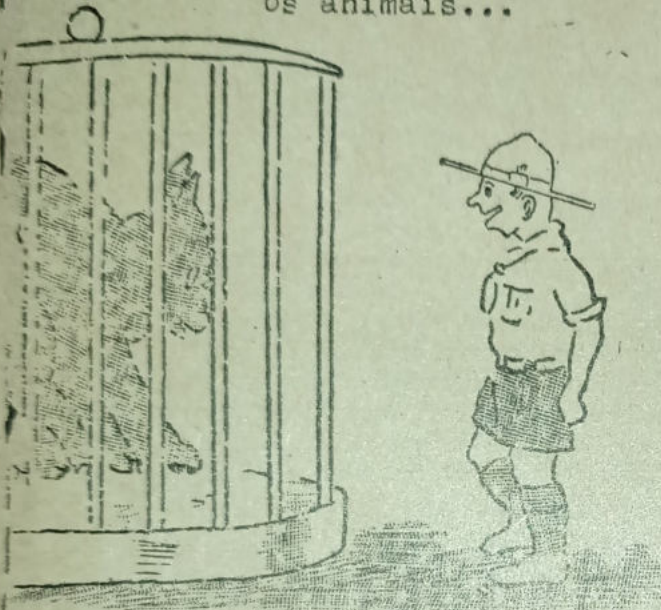
N.º 5 — **O Adestramento de Chefes** — (As normas internacionais sobre êsse assunto) — Cr\$ 3,00.

ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.^o da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

AVENTURAS DE UM ESCOTEIRO

O escoteiro é com para os animais...



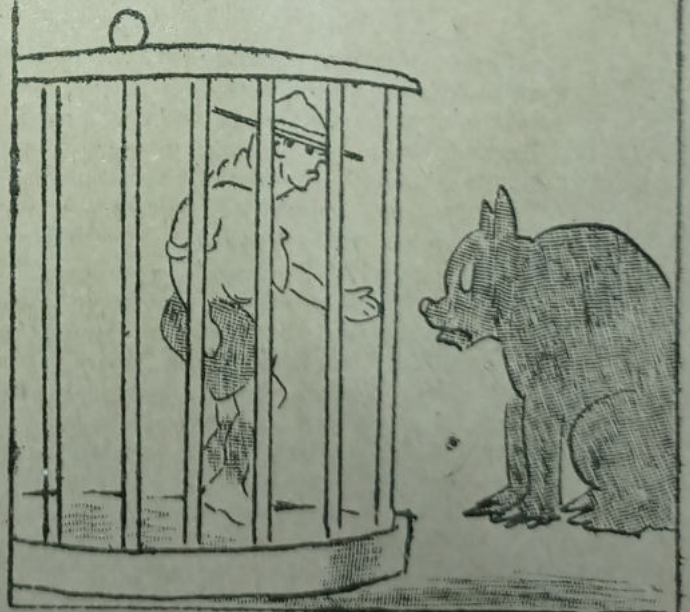
-Pronto, snr Urso pode sair e passear...



Nossa Senhora ! Socorro ! Quem me acóde!



-E quando é que os animais serão cons para os escoteiros ?



PÁGINA DOS ANTIGOS

O Preço da Vitória

GELMIREZ DE MELO

Vinha sendo anunciada com insistência, em todos os jornais, a grande competição escoteira. Consistia a mesma de oito provas, quatro escoteiras e quatro atléticas, todas elas do Regulamento Técnico da U.E.B.

Apresentaram-se assim todas as Tropas, na medida dos seus bríos, para êsse grande prêmio que se ia ferir à 13 de Fevereiro, na Quinta da Boa Vista.

Ao lado das grandes tropas, daquelas cujo efetivo sóbe a cem, duzentos, trezentos escoteiros, labutavam também as pequeninas, cujo efetivo, desce de saltos a vinte, quinze, e a menos ainda muitas vezes.

Alistava-se entre estas últimas, o meu humilde **carreiro de formigas**, um grupinho de vinte pirralhos, beirando quase todos, dos onze ao catorze anos. Aquilo, porém, que nos faltava, em número e tamanho, — seja-nos lícito proclamar — sobrava em bríos, amor próprio inexcusable e uma grande vontade de vencer.

Na última instrução de janeiro, quinta-feira, 27, dado o apito de reunir, a Tropa formou, em ferradura e ficou imóvel, silenciosa, atenta à voz do chefe. Eu estava na abertura, entre os dois extremos, como aliás, é de costume. Coração batendo com fôrça, rompi o silêncio que havia, com êste pequeno discurso: —

Meus queridos escoteiros... Cada vez que uma tropa compete, entra com ela em jogo, a honra de todo o Grupo. O escoteiro é um grande homem porque tem grandes bríos. O sacrifício só aterroriza os cobardes! Alérta, brava gente, nós nos precisamos sacrificar pel'honra do 10.º Grupo, a trópa do nosos amor, da nossa fé, do nosso entusiasmo, e eu, vosso chefe enquanto me amardes, enquanto me quizerdes, vosso irmão mais velho que sempre ocupa, o pôsto mais penoso de todas as horas difíceis, resolvi determinar-vos instruções diárias, de 1 a 11 do corrente! Sei que cada um de nós tem as suas obrigações diárias e que já muito é de cá vir duas vezes por semana, mas, haverá entre nós quem ignore porque dou tal ordem? (silêncio).

E conclui: —

Aquele, entretanto, para quem isto represente um sacrifício maior que as

suas forças, que dê dois passos à frente!!! Será dispensado!!!...

A tropa não se moveu. Olhei um por um e todos suportaram o olhar investigador. Atitude serena, olhos brilhantes, um silêncio de morte, lá estavam todos, unidos como um só corpo, dispostos à mesma luta em pról da causa comum. Então, detive a vista no pessoal do bairro mais longinquo, aquele que para frequentar pontualmente as instruções teria de exercitar a paciência com uma hora de bonde na vinda e outra hora de bonde na volta. Entre estes estava um, tão pobresinho, que só há dias pudéra comprar as botas que agora calçava... Ninguem melhor do que eu sabia de sua situação financeira. E porque me causasse verdadeira surpresa a sua atitude, perguntei-lhe admirado:

— Tu, também?!...

— Eu, também, chefe!

Maravilhado mas incrédulo com a afirmação da criança, logo que finalizei os treinos chamei-o de parte: —

— Como contas vencer tanta coisa?

— Vencendo...

— Mas como?!...

— Olhe chefe... Não se apoquente... Conte comigo. Eu sempre venço as minhas dificuldades... Confie no que lhe digo.

— Não. Isso não póde ser... Has de permitir ao teu chefe que te ajude...

— Não necessito.

— A palavra de um escoteiro é sagrada... não te esqueças...

— Necessito, é verdade, disse êle meio encabulado... Necessito, mas não aceito!

— Todavia, retruquei-lhe eu, lembra-te sempre de mim... Chefe, irmão, um pouco de alma de mãe, tudo isso eu sou para a trópa... Por ti arriscaria a própria vida, sem um minuto de hesitação... E o fazia sorrindo, feliz...

— Obrigado, chefe...]

Foi uma cena curta e emocionante aquela. Lastimo não saber reproduzi-la melhor. Nós estávamos ambos tão comovidos que tínhamos ao fim os olhos rasos d'água. Mas, mesmo assim, êle sorriu, o sorriso valente dos que sabem sorrir. E foi sorrindo que se afastou, os olhos marejados, três dedos em saudação, dizendo docemente, com a sua voz mal segura, trememente de emoção:

— Alérta!

E eu vi naquele instante, que o terei ante meus olhos, a minha vida inteira, a vitória sorrir, a dois passos apenas, do meu bravo **carreiro de formigas**.

Os treinos começaram. Infelizmente, porém, fui logo atacado por uma gripe terrível que durou até o dia 20. Mas, isto que muito me amoleceu o corpo, jámais lhe pode amolecer a fibra. A tropa correspondia aos esforços do chefe. Ninguém faltava. Na ante-véspera da competição recebi uma carta do comandante Sódre, secretário técnico da U.E.B. declarando-me não haver recebido a nossa inscrição e me pedindo vinte marmittas emprestadas para que os concorrentes à prova de fogo, concorressem todos em igualdade de condições. No sábado, véspera do dia tão ansiosamente esperado, depois de mil e uma peripécias, avistei-me afinal com o Comandante. Renovei a inscrição, prometi-lhe as marmittas e voltámos juntos de Paquetá na mesma barca até a Praça 15, onde o Antônio, de tocaia, sem almoço, fiel como um cão, aguardava a minha chegada. Eram treze horas. Antônio é monitor da "Patrulha das Gaivotas", um rapaz vivo e inteligente, de treze anos. Tem a seu cargo, na sede, a seção de mobilização, um trabalho prático, por meio do qual, se mobiliza toda a tropa, em quatro horas apenas. Fi-lo almoçar primeiro, o que ele não queria, encarregando-o depois de avisar aos chefes de zonas, para que estes por sua vez avisassem aos respectivos núcleos que o Grupo estava inscrito e que todos deveriam comparecer no dia seguinte, domingo, às 6,30, na sede, para estarmos às 8, na Quinta da Boa Vista.

E assim foi. Ninguém faltou. Viajámos de bonde. Era um "Praça Mauá", tipo caixa de fosforos, cuja modéstia tão bem se casava à modéstia da nossa tropa. Saltámos no Mangue e fizemos o resto da caminhada a pé. Na avenida Pedro Ivo encontramos a tropa de Paquetá com a qual entrámos juntos na Quinta. Eram oito horas precisamente e eu exultei com a nossa pontualidade escoteira. Exultei também ao ver a jovialidade da minha gente que havia feito uma caminhada penosa transportando às costas todo o material de campo e ainda mais, vinte marmittas para os concorrentes à prova de fogo, marmittas nossas, muito limpinhas e destinadas a voltarem sujas para nós as limpármos de novo.

Não estou alegando o que fizemos e muito menos me lastimando. Foi esta, antes, a maior honra do dia que obtivemos. Ser útil aos outros e sobretudo à Instituição Escoteira, é a única glória que um escoteiro pôde alcançar. Narro apenas o espírito de sacrifício que presidia aos atos da tropa num momento, como aquele em que outras tropas havia, que só cuidavam de si.

Iniciadas as provas, tive a honra de ser designado pelo Juri para auxiliá-lo em quase to-

das elas. Abstrai-me portanto da minha personalidade de chefe para só pensar nas minhas responsabilidades de juiz-auxiliar. E tanto isso é verdade, que, menos as provas de nós e fogo, só vim a saber do resultado das outras, à tarde, quando o Juri se pronunciou.

Nessa ocasião nós estávamos formados em quadrado, chefes ao centro, em frente da bandeira.

Grande massa popular, parente dos escoteiros, reservistas do Exército, senhoras e crianças, homens de todas as classes, de todas as idades, serviam de moldura àquele lindo quadro.

Pressentindo a vitória, eu estava possuído de forte comoção, e tinha, sem mesmo saber porque, uma grande vontade de chorar.

Foi arriada a bandeira solenemente e todos nós cantamos o nosso hino com grande alma.

Depois, falou o chefe Azambuja Neves que era o árbitro. Sóbrio mas elegante, conservou-nos deliciosamente presos à sua palavra durante dois minutos. Passou por fim ao resultado da competição. Leu os resultados de cada prova, leu as classificações dos primeiros, segundos e terceiros lugares, leu os pontos obtidos pelas tropas presentes e leu as observações mais notáveis, até que chegou ao resultado final, ao conjunto geral dos pontos obtidos pelos concorrentes, proclamando, em voz alta, vencedor da grande pugna, meu pequeno **carreiro de formigas**, detentor do primeiro lugar, com 21 pontos. Seguiam-nos em 2.º e 3.º lugares, o Botafogo e o Fluminense, com 11 e 8 pontos respectivamente. Depois, vinham por escala, as outras tropas que concorreram, com as suas colocações.

Alguns chefes me abraçaram logo. E eu estava entalado. Mal podia tartamudear um agradecimento. Skinner, chefe do Fluminense e um dos diretores da União, foi ao meio do quadrado e comandou o "grito de guerra" da U.E.B., em nossa honra. Eu tive então de vencer a mim mesmo. Fui à testa da minha tropa e comandi três "**anerês**" do mais profundo reconhecimento. Depois, rompendo o silêncio que se havia feito, coração e pulsar desordenadamente, os olhos rasos d'água, dirigi-me assim mesmo entalado, aos meus escoteirinhos:

Escoteiros do Mar do 10.º Grupo, meus queridos irmãos de crença: — conto convosco! Espero que vos não envaideçais com a vitória que obtivemos a custo de tantos e tão grandes sacrifícios que só nós e Deus sabemos. Pensai nisto tudo com muita simplicidade, e, se algum orgulho vos fôr lícito, tende, o de haverdes contribuído, embora modestamente, para o bom nome da nossa Federação, Escoteiros: — Alérta! Viva o Brasil!

Gloria e Valor do Escotismo

Por GUSTAVO BARROZO

(Da Academia Brasileira)



Desde que o velho general Baden Powell estatuiu o código e a disciplina do escotismo, logo essa grande idéia se alastrou vencedora pelo mundo inteiro. O criador dos **Boys-scouts** não visava somente desenvolver nos meninos e rapazinhos as energias físicas, porém, **pari-pas-**

su a esse desenvolvimento, instigar a florescência de todos as grandes forças da alma. E é esta justamente a grande glória do escotismo, sobretudo no nosso século em que todos os valores morais se têm afundado deante da brutalidade dos instintos e da irreligião utilitária dos espíritos.

Mais antigos que os escoteiros de Baden-Powell são os celebres **sokols**, ou falcões, da Checoslováquia, cuja ação na conservação daquela nação tanto tempo oprimida e no seu progresso tem sido digna da admiração de todos os espíritos. Como os **boys-scouts**, os **sokols** recebem lições de ginástica, de moralidade pública e privada, de patriotismo são e útil, de higiene, de prática da vida, e até instrução militar.

E' o conjunto, a combinação da educação física com a moral, o desenvolvimento contemporâneo dos músculos e da alma que torna grandes as criações patrióticas de Miroslar Tyes e do velho general britânico.

Mais vulgarizados, os rapazes batedores e estafetas deste último, com a sua camisa cáqui e o seu chapéu desabado, se espalham pela terra inteira. Há escoteiros na Turquia, no Japão, na Índia, na China, não se falando dos países cultos da Europa e América, nem dos de todas as colônias inglesas nas cinco partes do mundo.

Eis aí uma instituição que precisa ser difundida, aumentada, protegida, engrandecida, vulgarizada por todos os meios e com todos os esforços no nosso país. Nenhuma outra carece mais dela, precisa mais de experimentar os seus efeitos salutareos do que o Brasil, sobretudo agora que atravessa, uma crise moral quase sem parêlha na sua história e raramente comparavel às de outras terras em outros tempos.

Vivemos numa necessidade terrível de estímulo, de vigor e de decisão. Precisamos de alento novo para atravessarmos os máus pedaços do caminho pelo qual temos sido levados. Carecemos de uma regra de proceder e de caráter, que nos dê força, resignação no sofrimento, coragem disciplina e robusta fé de vencer. Urge

um remédio ao nosso desalento; urge modificar o nosso pessimismo, ou pior, o nosso indiferentismo.

Não creio que o escotismo seja panacéia invencível para esses males, porém estou certo que será ótimo remédio, máu grado precisar de tempo afim de agir. Deixemo-nos de aplicação de medidas rápidas e saibamos afeiçãoar as gerações do futuro. O escotismo será capaz de preparar para dentro em breve uma geração de gente forte pelo corpo e pelo caráter.

Apesar de ser velhíssima chapa, repitamos o adágio da latinidade **mens sana in corpore sano**. Os caldeamentos de nossa mestiçagem exigem uma educação infantil de alma e do corpo a maneira de Tyes, ou de Baden-Powell. Desenvolvamô-la o mais depressa que pudermos, tendo confiança nos seus efeitos e veremos que, no futuro, gente forte e digna aí estará pronta a guiar a Pátria para rota do Dever e da Decência, da Valência e da Justiça, da Decisão e da Verdade.

Olhemos o exemplo boêmio. Em 1862, uns cinco mil **sokols**, se tantos. Em 1920, trezentos mil! E foi esse exército de jovens que conservou pura a língua da pátria oprimida, falando-a, escrevendo-a, distribuindo livros, promovendo conferências; quem conservou as tradições, historiando-as, narrando-as, vulgarizando-as; quem conservou uma reserva de guerra, pela ginástica e pela instrução militar; e quem conservou uma reserva moral, pelo seu caráter inamalgável.

Vêde o nosso próprio escotismo incipiente, quase abandonado dos poderes públicos e mal ajudado da iniciativa particular; vêde-o como já é capaz de dar a um menino como Alvaro Silva a resistência física e a energia moral que lhe permitiram atravessar os Andes e ir ao Chile levar-lhe o nosso coração.

Imaginai o quanto estará apto o Brasil, o querido Brasil, a realizar no dia feliz e glorioso em que possuir o vigor e a coragem de trezentos, de quinhentos mil, de um milhão de escoteiros simples e valentes, de alma e corpo, como esse pequeno e ducidido pioneiro, que demonstra concretamente o valor profundo do escotismo! Imagine o que valerá, então, esta nossa formosa pátria bem amada!

(Escrito há vinte anos este artigo continua a ter toda a atualidade de mostrar o apóio e o interêsse que a Causa Escoteira precisa para melhor vencer).

Céu Azul

(Música "Céu Azul")

Eu já encontrei um dia alguém.
Que a mim, chamou para perguntar
— O seu País, o que é que tem?
— O seu País onde é que está?

1.º — E lembrei a cavalgada nos pampas sulinos, vendo o bravo gaúcho tangendo as boiadas que formam a nossa riqueza pastoril.

2.º — Vi o sol refletindo sua luz vivificadora nos cafesais bandeirantes.

3.º — Rememorei Borba Gato, País Leme, Anhanguera, desbravando o sertão e fazendo com que o Brasil conhecesse parte da enorme riqueza existente no sub-sólo.

4.º — Ouvi o protesto solene das cachoeiras, cômicas do papel que poderão desempenhar na vida econômica da nacionalidade.

5.º — E recordei o vento ciciando nos canaviais do nordeste, naquelas terras onde o homem se sobrepõe a si mesmo ao lutar com a natureza adversa.

6.º — Extasiei-me ante a lua, mirando-se no portentoso Amazonas e banhando, com sua luz de prata, a imensidade do vale do grande celeiro imaturo, que o caboclo procura dominar com a vigorosidade do seu punho.

7.º — Reverenciei-me ante o trabalho de Rio Branco, procurando dar ao Brasil, êste formidável torrão que é hoje o Território Federal do Amapá.

8.º — E, finalmente, contemplei a coragem moral desses valentes meninos — os Escoteiros do Brasil — minoria bem expressiva trabalhando sem alardes e preconceitos por um ideal sagrado, clamando ante uma maioria surda e apática, para despertá-la e mostrar o dever a cumprir, êles que alicerçam o futuro de sua Pátria, se tornando fortes, moral, intelectual e fisicamente, alheios aos que ainda não os compreenderam, ora cantando para melhor serem ouvidos, sorrindo, enfim, ante tanto indiferentismo, num trabalho hercúleo e jobiniano, de gota d'água. Só então pude, conscientemente, responder em síntese:

Onde o céu azul é mais azul
Uma cruz de estrelas marca o Sul
Aí se encontra o meu país
O meu Brasil grande e tão feliz.

1.º escoteiro: — Que tem junto ao mar palmeirais.

2.º escoteiro: — No sertão seringais.

3.º escoteiro: — E no sul verdes pinheirais.

4.º escoteiro:

Um jangadeiro que namora o mar
verde mar a brilhar
brancas praias sem fim quando faz luar

5.º escoteiro: — Um garimpeiro que lá no sertão,

6.º escoteiro: — Procura estrelas raras pelo chão.

7.º escoteiro: — Um boiadeiro que tangendo os bois.

8.º escoteiro: — Trabalha muito pra sonhar depois.

* * *

Mas se é grande o céu, a terra e o mar
Mas o que faz admirar
O seu povo bom não é menor
Vamos dizer e guarde bem de cór

TODOS:

Quem vê o Brasil que não tem fim
Não chega a entender porque razão
Êste país tão grande assim
Cabe inteirinho no meu coração.

(Aniapá).

GLYCERIO DE SOUSA MARQUES.
(Maripil).



PARA AS PATRULHAS

Sistema de Alerta

São 14 horas!

A chave range na fechadura do Canto da Patrulha das "Cegonhas". Mais um esforço... e a porta abriu-se.

Jorge entra admirado de ainda não terem chegado os componentes da sua patrulha.

De repente, ouve-se um ruído de passos: é Paulo.

Jorge — Não avisaste os outros, como te pedi, de que o Conselho de Patrulha se realizava uma hora mais cedo, por eu não estar livre depois das 16 horas?

Paulo — Olha: eu tinha tomado nota do telefone e direção de Filipe; mais não o encontrei esta manhã e, assim, não pude prevenilo. Por sua vez o Carlos mudou de moradia, na última semana, e ainda não conheço a nova direção.

Jorge — Então, não avisaste ninguém?

Paulo — ... Pois não!

Jorge — Bem, escuta. Remediaremos o caso, como fôr possível.

Eles virão às 15 horas e faremos uma reunião menor. Em todo o caso, era de desejar que fosses mais cuidadoso nas tuas incumbências...

* * *

Às 15 horas, tocam à campanha da igreja de S. José. São as "Cegonhas", que entram em bando alegre e tomam assento no seu canto, depois de saudarem Jorge, seu monitor, e Paulo. Colocam-se em volta da mesa e recitam em conjunto a oração escoteira. Sentam-se em seguida e Jorge explica-lhes o que se acaba de passar. Depois:

Jorge — Estais certamente de acôrdo em que um escoteiro deve estar "alerta", para tudo.

Todos — Sem dúvida.

Jorge — Ora, o que acaba de se passar, embora imprevisito, prova que nem sempre temos estado "alerta". E', pois, necessário remediar o mal, conseguindo um processo de participarmos a ordem a todos os membros da patrulha, no mais breve espaço de tempo.

Carlos — Compremos um avião de jacto para Paulo.

Paulo — (Em tom ameaçador). Acabem com as brincadeiras. O tempo é pouco.

Jorge — Organizemos um "sistema de alerta". Eu transmito as ordens do chefe do grupo ou as minhas, pelo telefone, a Paulo. Este, por sua vez, avisará Tiago.

Filipe — Mas, se eles não estiverem em casa quando lhes telefonares...

Jorge — Nêsse caso, telefonarei diretamente a Tiago, e mandarei aviso a Paulo. Aquele, uma vez prevenido, irá de bicicleta (visto possui-la) a casa de Carlos, onde deixará aviso escrito, se não estiver em casa. Carlos fará o mesmo, avisando Filipe. Como êste mora perto de João e Pedro, preveni-los-á, por sua vez, mesmo a pé.

E assim, serão transmitidas ordens a todos com o mínimo dispêndio de tempo. Para não demorar, fixai bem qual é o camarada que tendes de avisar. Fixai-lhe a direção, ou o número do telefone, e ponde-os, não debaixo duma rima de papeis, mas em lugar onde se não percam, para serem consultados quando for preciso.

E assim, utilizando o "sistema de alerta", podemos facilmente organizar atividades, tanto mais interessantes quanto maior pode ser a surpresa...

* * *

Também quererás, leitor escoteiro, que a tua Patrulha organize um "sistema de alerta". Hesitas porque os teus camaradas, não têm telefone nem bicicleta?

E para que são as pernas senão para te servires delas?

Organiza entre todos uma espécie de correio para transmitir avisos. E' tudo.

Bôa caça, irmão escoteiro.

(Da revista "Flôr de Lis").

F. Baradez.



SIMBOLOGIA DO ESCOTISMO

O Totem - O Emblema - A Divisa

Chefe URURAY.

Essas três retas do Escotismo são, em tôdas as suas modalidades, uma mística do próprio movimento e de sua divisão em unidades: matilha, patrulha, equipe, no ramo masculino.

O simbolismo está em tudo e em tôdas as atividades escoteiras. Na saudação pessoal, no

aperto de mão esquerda com entrelaçamento de dedos; na meia e na completa saudação, tendo os três dedos da mão direita unidos; o polegar cobrindo a ponta do mínimo, apresentados na altura do ombro direito, com a palma para a frente e ao lado da aba do chapéu. Cada um desses movimentos, tem seus próprios símbolos, de alta significação para o escoteiro.

A escolha do "totem", deve ser feita em conselho de patrulha, pois é sua prerrogativa; e pertence a todo escoteiro, o direito de opinar.

O totem, uma vez elegido, constitui para a patrulha, um dever de honra, em constantemente exaltá-lo e dignificá-lo, com a prática de boas ações, dentro do mais cívico espírito escoteiro. Dêsse modo, ao transmití-lo à patrulha sucessora, com suas vitórias o seu glório título totêmico, terá cumprido sua missão de verdadeiros escotistas.

O totem deve ser procurado na fauna nacional, entre os animais melhor conhecidos pelo seu porte e sua beleza e que tenha também o uso de duas falas, uma para a chamada de escoteiros para reunião, e outra em caso de perigo. Servem igualmente para totens, animais e aves domésticas: o cão e o galo têm duas vozes, ou duas falas: o latido e o uivo; o canto e o cacarejo. Assim, outros. Os animais e aves selváticas, devem ser negaceados e surpreendidos em seus pousos, a fim de que cada escoteiro aprenda a imitar sua fala, — pio, grito, assobio, canto, para repetí-lo, quando necessário. Assim, o simbolismo do totem fica integrado na vida, nas atividades e na honra da patrulha, cujo nome jámais deve ser mudado.

A escolha de uma divisa para a patrulha, é outro interessante problema, que os escoteiros devem resolver sózinhos. O condor, a águia, o lince, etc., oferecem temas para que seja encontrada uma altaneira divisa e fixá-la em lindos alexandrinos, ou em prosa tersa, bem escoteira e bem castiça.

Para o grito da patrulha, que será breve e estridente, servem também essas mesmas divisas.

O escoteiro de uma patrulha, quando oferece sua mão esquerda, e, amicalmente aperta a do seu irmão de ideais cívicos, lembra-lhe, pelos três dedos que a envolvem os três itens da Promessa e própria Lei, as três pétalás do emblema do escotismo — a flor de Lis — as três modalidades do movimento — lobinho, escoteiro, pioneiro — as suas côres: respectivamente, amarelo, verde e vermelho. Também a honra, lealdade, pureza, três místicas formadoras do caráter. E, como ficou dito, o polegar cobrindo a extremidade do mínimo; o mais forte protege o mais fraco: Com a saudação, o escoteiro relembra a seu irmão, todos os simbolismo do "Lis", branca e puríssima flôr do cavalheirismo medieval, adotada pelo movimento, em todo o mundo para emblema do escotismo.

(Da revista "O Escoteiro").



JAMBOREE MUNDIAL ESCOTEIRO DA MAIORIDADE

Há vinte e um anos — 30 de junho de 1929 — embarcava pelo vapor "Bagé" um contingente dos Escoteiros do Brasil, composto de 53 escoteiros e 7 chefes e dirigentes, que foram tomar parte no grande "Jamboree Mundial Escoteiro da Maioridade" que se realizou em Birkhead (Inglaterra), para comemorar os vinte e um anos da fundação do Movimento Escoteiro. Foi uma brilhante realização da União dos Escoteiros do Brasil, que tinha em sua presidência o Dr. Mozart Lago, tendo sido chefe geral da Delegação o Prof. Ignacio M. Azevedo do Amaral. Na fotografia que publicamos, aparece o "Chôrinho", dos Escoteiros do Brasil que levou ao Jamboree as lindas canções e músicas brasileiras, contribuindo para a brilhante vitória que esta Delegação alcançou e, com ela, o Movimento Escoteiro Brasileiro.

Um Escoteiro

Por ARLINDO IVO DA COSTA.

Rubem Dantas, signatário da carta que transcrevemos nas linhas seguintes, é antigo escoteiro da "Associação João Melo" de Recife. Como escoteiro foi exemplo na sua Associação onde gosava do melhor conceito no meio dos seus irmãos de ideal, sendo por isso sempre distinguido pelos seus companheiros que o elevaram aos postos de direção até a função de Guia da Associação. Com a inatividade daquela Associação, que atravessa o seu período de crise, perdemos o contacto com Rubem Dantas, para restabelecê-lo mais tarde em circunstâncias bem dolorosas para nós.

Em 29-11-1949, recebemos de Rubem Dantas uma carta em que êle em modesto resumo

conta sua vida escoteira e nos dá suas notícias com as palavras seguintes: "Desde tenra idade que era meu desejo fazer parte dessa grande e majestosa organização, que é o Escotismo. Como era meu desejo, quiz o Glorioso São Jorge que eu fosse mais um a defender os "fracos contra os fortes". Quiz porém o destino, que eu deixasse de fazer parte da Federação Pernambucana de Escoteiros, pois contraindo o estigma do mal Hansem, fui arrancado do convívio dos meus irmãos escoteiros e dos meus chefes. Hoje me acho internado na Colônia da Mirueira, faltando-me o carinho dos que me deram o sei e o conforto dos patrióticos ensinamentos dos meus chefes, que

Legislação Federal sôbre o Escotismo

DECRETO N.º 5.497, DE 23 DE JULHO DE 1928

Assegura à União dos Escoteiros do Brasil, o direito ao uso de uniformes, emblemas distintivos, insígnias e lemas que foram adotados pelos seus regulamentos e reconhece como de utilidade pública.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL:

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Art. 1.º — À UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, associação considerada de utilidade pública e a quem cabe a orientação e fiscalização do Movimento Escoteiro no Brasil, fica assegurado o direito de porte e uso de todos os uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos, aprovados pelo Governo da República, como é necessário para a realização de seus fins.

Art. 2.º — O Governo promoverá a adoção da instrução e educação escoteira nos colégios e institutos de ensino técnico e profissional mantidos pela União.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 23 de Julho de mil novecentos e vinte e oito, 107.º da Independência e 40.º da República.

(as) **Washington Luís P. de Souza**
Augusto de Vianna do Castelo



DECRETO-LEI N.º 8.828, DE 24 DE JANEIRO DE 1946

Dispõe sôbre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra-escolar.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo do escotismo brasileiro.

Art. 2.º — A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários a metodologia escoteira.

Art. 3.º — A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acôrdo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4.º — À União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a realização de seus fins.

Art. 5.º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 24 de Janeiro de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República.

(as) **José Linhares**
Raul Leitão da Cunha

Alerta!

Órgão oficial da **União dos Escoteiros do Brasil**
AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734
RIO DE JANEIRO (BRASIL)

Ilmo. Snr.

.....

.....

.....

Expedido pelo Editor

.....

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

DIRETORIA

Presidente: Prof. J. B. DE MELO E SOUZA
Vice-Presidente: Sr. VICTOR BOUÇAS
Secretário Geral: Sr. JOÃO FERNANDES BRITO
Tesoureiro: Sr. JOSÉ AUGUSTO SILVEIRA DE ANDRADE JR.
Secretário de Publicidade: Sr. DAVID M. DE BARROS
Comissário Internacional: Major LEO BORGES FORTES
Comissário Nacional: Sr. GELMIREZ DE MELLO